



Sumário

Editorial - 3

Com Maria esperamos a vinda do Senhor.

Formação - 4

Uma grande sinfonia de oração no jubileu da Igreja:
4. "Em nome do Pai... A porta da oração cristã".

Alfabeto Familiar - 6

C como em **Carícia**.

Beatos e Santos Salesianos - 7

Felipe Rinaldi: Salesiano sacerdote, beato.

Crônica de Família - 9

- 1º DIA da ADMA em Calcutá.
 - Venezuela: XXXVI Encontro Nacional da ADMA.
 - Brasil: Abertura do novo Oratório "São José" em Resende:
um lugar de acolhimento, amizade, catequese e esperança.
-

Intenção mensal de oração - 11

Pelos peregrinos da esperança.

ENVIE UM ARTIGO E FOTO: Um artigo e uma foto de um encontro de formação; da comemoração do dia 24 do mês, celebração mensal de Nossa Senhora Auxiliadora; de uma atividade de voluntariado que desenvolvem. O artigo (formato .doc, máximo de 1200 caracteres sem contar os espaços) e um máximo de 2 fotografias (formato digital .JPG e de tamanho não inferior a 1000px de largura), fornecidos com um título e/ou uma breve descrição, devem ser enviados para adma@admadonbosco.org. É indispensável indicar no assunto do e-mail "**Crônica de Família**" e, no texto, os dados do autor (nome, sobrenome, local da foto, ADMA de pertença, cidade, país). *Ao enviar, a ADMA fica automaticamente autorizada a elaborar, publicar, também parcialmente, e, divulgar de qualquer forma, o artigo e as fotografias. As imagens poderão ser publicadas, a critério da redação, no site www.admadonbosco.org, e/ou em outros sites da ADMA acompanhadas de uma legenda.accompagnate da una didascalía.*



Com Maria esperamos a vinda do Senhor.

Queridos amigos,

Aqui estamos, passo a passo, no início de um novo ano litúrgico, às portas do Advento que precede o Natal de Nosso Senhor Jesus. Estamos também no centro do caminho formativo deste ano, que visa redescobrir a beleza e a importância da oração, da escuta da Palavra, do diálogo cotidiano com o Senhor, em uma relação filial, simples e direta com Deus que é Pai.

E o Advento é verdadeiramente um tempo especial para pôr em prática os ensinamentos recebidos sobre a oração, valorizando a dimensão mariana do nosso carisma.

Na verdade, qual melhor momento para preencher com a oração o silêncio de um mundo sofredor, que ainda hoje espera a vinda do Senhor? Sim, porque no coração do homem, vive a esperança de um mundo novo, a humanidade ainda espera o Salvador, ainda tem necessidade de Jesus para curar as feridas causadas pela guerra, pelo ódio, pela pobreza, pela solidão.

Deus entrou na história e a transformou para sempre, transformou a história de ontem, de hoje e de amanhã, **fez novas todas as coisas**. Só na oração e na escuta, como Maria, podemos contemplar a grandeza infinita do plano de Deus e o seu infinito amor e deixá-lo entrar no minúsculo espaço do nosso cotidiano, e das nossas vidas: a nossa pequenez, a nossa humanidade, a nossa carne, os nossos pontos fortes e fracos, os nossos desejos, as nossas feridas são o presépio onde Deus quis morar.

Deus infinito fez-se pequeno e humilde e, nos quer pequenos e humildes como ele: quer que sejamos atentos e capazes de captar o seu amor por nós em nosso cotidiano, para que, também nós, nos tornemos capazes de amar o próximo nas pequenas coisas, nos gestos concretos e silenciosos, nos olhares que abençoam, nos abraços calorosos, na misericórdia do coração.

Maria Imaculada e Auxiliadora, Virgem à escuta, Mãe de esperança é a porta através da qual vamos entrar e viver o Advento. Ela foi capaz de acolher humildemente a vontade do Pai, carregar Jesus em

seu ventre e **“guardar tudo em seu coração”**, até à morte e ressurreição do Filho.

Que Ela também nos ensine, como fizera com Dom Bosco, a viver bem esta dimensão de oração, nos ensine a olhar para a nossa vida com novos olhos, acolhendo o que o Senhor pensou para nós: Deus nos fala através dos acontecimentos, através das circunstâncias, dos encontros, das dificuldades, das alegrias e dos esforços. Imitar a Maria quer dizer entregar, confiar e viver com docilidade tudo o que acontece, mesmo quando não entendemos, dizendo também nós, o nosso humilde sim.

Assim, na oração poderemos respirar o amor infinito de Deus e transformá-lo em oxigênio para os irmãos, assim o mundo poderá, também hoje, alegrar-se e esperar e fazê-lo um pouco, também, através de nós.

Desejo a todos um Natal tranquilo e um feliz ano novo.

**Pe. Don Gabriel Cruz Trejo,
SDB Animador Espiritual ADMA Valdocco.**

**Renato Valera,
Presidente ADMA Valdocco.**



Formação

Uma grande sinfonia de oração no jubileu da Igreja:

4. “Em nome do Pai... A porta da oração cristã”

A arte da oração.

É um fato. *Não existe vida cristã onde não há oração*: sem oração não se progride nas coisas do espírito, nem se empreendem obras autenticamente apostólicas, que são a edificação eficaz da Igreja. Existem vários tipos de oração cristã, entre os quais: a *oração vocal*, a chamada *oração mental* (meditação), a *adoração* e a *oração contemplativa*, também chamada de *oração do coração*. A própria *oração litúrgica* beneficiar-se-á muito deste tecido orante cultivado nas mais variadas formas, segundo o que permite o contexto do momento e as disposições interiores de quem reza. Na verdade, não existe situação existencial que não possa ser fecundamente transformada em oração, e esta é uma ótima notícia!

Independentemente das formas concretas que assuma de vez em quando, a oração cristã é a realização da nossa relação filial com Deus, é vivência com o nosso Esposo e Mestre, é se entreter com os anjos e os santos, sob o olhar benevolente de Maria. Orar é *estar diante da Presença divina*, que já nos habita pela graça; é verdadeiramente uma antecipação da vida celestial, na forma mais elevada permitida nesta terra.

No caminho deste ano concentrar-nos-emos em particular na **oração vocal**, isto é, aquela que se realiza através da recitação de textos já preparados, e frequentemente usados por gerações de fiéis que nos precederam. A oração vocal conserva absoluta dignidade e grande fecundidade. Se praticada corretamente, com a devida atenção e apropriação pessoal do que é recitado, a oração vocal não prejudica em nada a relação pessoal com Deus, mas antes, ajuda a mantê-la viva ao longo do dia, pontuando o desenrolar do dia (e da noite!) de tantos pequenos “compromissos divinos”, que são o segredo da união com Deus. Para ser verdadeiramente eficaz, a oração vocal, de fato, pressupõe uma certa união com Deus que podemos chamar de *oração abrangente*: é o desejo de estar com Ele, de viver habitualmente em sua presença, de manifestar-lhe, com naturalidade, o que acontece em nós e ao nosso redor.

É, portanto, uma graça que orações bem formuladas e praticadas durante muito tempo pelos crentes, nos sejam postas à disposição, para nos ajudar a dizer a Deus o que talvez seríamos incapazes de verbalizar ou mesmo apenas imaginar. Assim, aos poucos, a gente se sente familiarizado com um texto que inicialmente nos parecera quase estranho. Ao praticá-lo, aquele texto passa a ser “nosso”, passa a falar à vida e, ao mesmo tempo, coloca na nossa boca as palavras certas para falar com Deus sobre o assunto mais importante de todos: a nossa saúde espiritual.

As orações comuns do cristão oferecem, portanto, uma autêntica *escola de oração*, segura porque garantida pela Igreja, inesgotável porque beiram o mistério de Deus.



São verdadeiramente *o tesouro dos pequenos e dos pobres*, porque transmitem intacta a fé, que é o bem maior que temos, e propõem as grandes verdades do cristianismo em forma de oração. Trata-se de orações que os cristãos passaram de mão em mão por gerações, imprimindo-lhes a sensibilidade de cada língua e cultura. As suas vozes ressoam nas nossas, quando rezamos estes textos, em um comovente sentido de continuidade que é um reflexo da universalidade da Igreja.

Ao recitar estas orações, a pessoa se sente em casa. Talvez porque foram aprendidas quando crianças e, por isso, transmitem um sentido de lar, de intimidade, que se presta bem à recitação comum em família.

O fato de conhecê-las de cor oferece, então, a vantagem de poder revisar com calma esses textos,



“ruminando-os” na meditação pessoal, para que assim liberem suas fragrâncias espirituais. São as orações dos pequenos, portanto de quem realmente quer ser *um pequeno de Jesus, um pobre de espírito*. São a herança de nós, cristãos, sinal de unidade e de igualdade batismal entre todos os fiéis.

Sem escrúpulos, portanto. Não é necessário “esgotar” estas orações cada vez que as recitamos, como se tivéssemos que prestar atenção a cada detalhe para poder fazer uma boa oração. O tesouro continua sendo nosso, e mesmo aquilo que não conseguimos compreender hoje, ou que apenas intuímos, permanecerá à nossa disposição para o futuro. Às vezes basta uma pequena ideia para alegrar um dia ou revelar uma verdade que estava ali, sem que nunca tivéssemos prestado atenção a ela.

Em nome do Pai...

Geralmente a qualidade da oração depende em grande parte de como se dispõe dela. Os momentos que precedem a própria oração, os de preparação imediata, são decisivos para recuperar a alma e antecipar possíveis dificuldades ou distrações.

O sinal da cruz é tradicionalmente o portal de entrada na oração. Recordamos antes de tudo que estamos *na presença de Deus*. Este sentido da presença de Deus e da sua majestade é o grande segredo da oração, que lhe confere o tom familiar do diálogo, sem perder a sua extrema seriedade. O sinal da cruz, traçado com devoção no próprio corpo, recorda-nos antes de tudo *quem é Aquele a quem nos dirigimos*: é o Criador do universo, o Governante providente do universo, o Redentor que sacrificou a si mesmo na cruz.

Por isso reproduzimos o sinal da cruz no nosso corpo, quase fisicamente “*entrando nele*”. É o abraço de Deus na nossa vida, é o penhor do amor inabalável do Senhor, que custou a paixão de Jesus. É o distintivo de nós, cristãos, que de fato nos foi entregue no próprio dia do nosso Batismo.

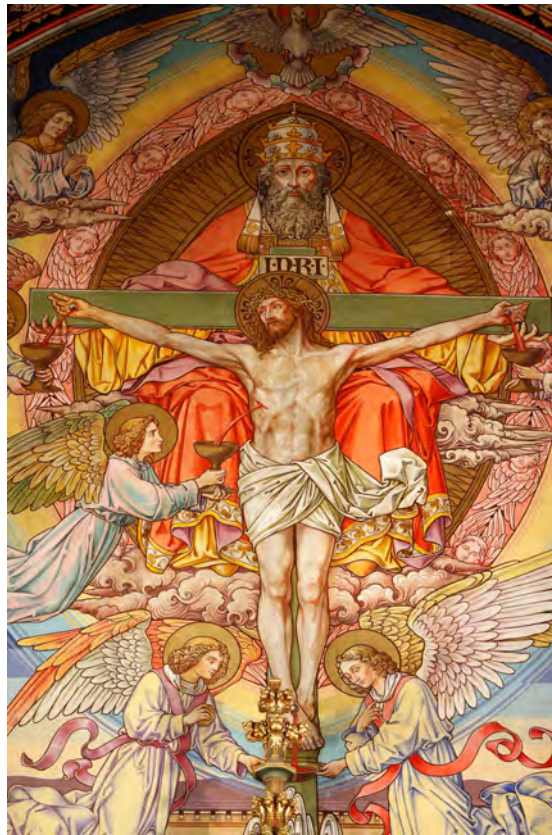
O sinal da cruz marca as etapas fundamentais da nossa vida; podemos reproduzi-lo em nós mesmos todos os dias, quando nos levantamos e ao irmos

dormir, antes das refeições ou antes de viajar; mas também podemos traçar o sinal da cruz nos outros como um sinal de bênção, sobretudo nos filhos.

É um *programa de vida*, o nosso querido sinal da cruz. Com ele tocamos, de maneira ideal, a sede das nossas faculdades: mente (cabeça), vontade (coração), capacidades operacionais (ombros), de modo que toda a nossa pessoa se torne um espaço de encontro com as Pessoas divinas da SS. Trindade.

As alturas da oração são alcançadas mais facilmente se seguirmos o caminho comum, aquele indicado pelas práticas simples, quase modestas, mas capazes de salvaguardar o precioso tesouro da fé. Assim é o sinal da cruz, porta da oração cristã. Aprender a fazer o sinal da cruz, deixar ressoar em você a riqueza que ele traz, significa aprender a rezar. E aprender a rezar significa ser cristão, sério

Pe. Marco Panero, SDB





Alfabeto Familiar

C como em *Carícia*

Continuamos a refletir sobre a preciosidade dos gestos do amor e a urgência de conter a sua subestimação imposta pela perda generalizada de modéstia, fomentada pela indústria do entretenimento e obsessivamente celebrada pelo universo midiático.

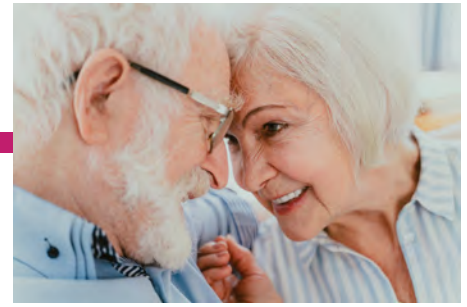
No que diz respeito aos gestos de carinho, tudo nos leva a perder a evidência elementar de que as coisas mais preciosas são as mais guardadas e as mais caras, as mais sagradas e necessitadas de sacrifício. A lógica do gozo imediato, com os seus convites persuasivos a sentir-se livre, a superar tabus, a libertar-se de inibições, a falar casualmente ou a explicar cientificamente as coisas do amor, produz feridas mortais no coração dos nossos jovens.

Cristãos sexofóbicos?

Seria possível não nos preocuparmos com isto? Não nos preocuparmos como cristãos, que reconhecemos na carne de Jesus a revelação do rosto de Deus? Que professamos um Deus “nascido de mulher”, que pretendemos ter visto e ouvido, até mesmo “tocado a Palavra da vida”, e que com infinita gratidão sabemos que “pelas suas chagas fomos curados”?

É claro que, embora a fé salvasse a unidade do homem no corpo e na alma, não podemos negar que temos um pesado legado atrás de nós. A cultura ocidental acredita que os sentidos mais espirituais são a visão e a audição, enquanto a fé conhece uma misteriosa primazia do tato: a experiência mais profunda de Deus não coincide com a intuição espiritual ou uma perfeição moral, mas com a experiência eucarística; e o crescimento da vida cristã não consiste na superação da sensibilidade, mas no desenvolvimento dos sentidos espirituais, na capacidade de captar a presença do Senhor em tudo, de experimentar a eficácia da Sua Palavra, de saborear o realismo e a bondade do Seu Corpo!

Escutemos Hadjadj, este filósofo francês de nome árabe, judeu de nascimento e católico na profissão de fé: “o amor mais profundo implica uma dimensão tátil. Uma mãe por demais contemplativa faria seu filho se sentir mal. Todos os sacramentos da Igreja são táteis. Eles oferecem resistência máxima à Internet. Não existe um website batismal nem,



ao contrário da crença popular, Missa televisada. A absolvição não pode ser concedida por telefone. A comunhão não pode ser feita por e-mail. A imposição de mãos é necessária. É necessário contato linguístico. Aristóteles também observa que não é nem a visão nem a audição que distingue o homem dos outros animais, mas sim, paradoxalmente, o que ele mais compartilha com eles: em relação aos outros sentidos, de fato, o homem fica muito atrás dos animais, mas em termos da sutileza do toque, ele é muito superior.”

Elogio da carícia

Entre os muitos gestos do amor, a carícia é certamente muito reveladora, leva um diretor como Olmi a fazer com que um dos seus protagonistas diga: “todos os livros do mundo não valem uma carícia”!

A carícia expressa o mistério da ternura, que é quando o carinho une a alma e o corpo. O próprio nome já diz: “carícia”, vem de “caro”, que em latim significa “carne”, e sugere a quintessência do sentimento de amor, aquele sentimento da preciosidade do outro, da maravilha e vulnerabilidade da sua existência, que nos faz dizer “você é querido para mim, você é querida para mim”, acompanhando a palavra com o gesto da mão.

Acima de tudo, a carícia não é um simples toque, mas é contato com o intocável, é tocar o mistério. Paradoxal: a carícia toca a superfície do corpo, mas busca a profundidade da alma. A carícia não quer definir, possuir, mas trazer à tona, reconhecer. Levinas, o grande filósofo judeu a quem devemos uma das melhores fenomenologias do eros, explica que “a carícia consiste em não se apoderar de nada, em evocar o que continuamente escapa da sua forma”. A carícia “não visa a revelação, mas a busca, é um caminho ao invisível. Em um certo sentido, expressa o amor, mas sofre de uma incapacidade de dizê-lo”. A verdade da carícia, analisando bem, é quando a sexualidade e virgindade não são dissociadas, quando a vontade de pertencer e de respeitar um ao outro são uma coisa só!

Roberto Carelli SDB

(Fonte: Roberto Carelli – Alfabeto Familiare)



Beatos e Santos Salesianos

Felipe Rinaldi, *Salesiano, sacerdote, beato*



“A palavra que mais me fez bem foi quando eu disse a ele que tinha medo de um dia fazer uma das minhas, fugindo. E ele me respondeu: ‘Eu iria buscar você.’” Esta resposta imediata e afetuosa de Pe. Paulo Albera, diretor da casa salesiana de Gênova Sampierdarena, ao jovem Felipe Rinaldi, de 21 anos, que estava ali no colégio para discernir a sua vocação, contém uma verdadeira estratégia (a mesma já utilizada por Dom Bosco) numa situação espiritual que poderia ser assim definida: não se sentir chamado por um lado e continuar a ser chamado por outro.

Nascido em Lu Monferrato (Alexandria) no dia 28 de maio de 1856, oitavo de nove filhos, Felipe conheceu Dom Bosco pela primeira vez aos cinco anos de idade, durante um dos muitos passeios que o santo sacerdote fazia com os seus jovens. O seu temperamento juvenil não era o que se poderia esperar de um santo, mas Dom Bosco soube ver nele um bom material para torná-lo um bom educador. Aos dez anos foi levado para estudar na casa salesiana de Mirabello. Ali viu Dom Bosco duas vezes e imediatamente sentiu que era seu amigo. Devido a uma ofensa recebida, decide voltar para casa, onde, no entanto, recebeu cartas do Santo dos Jovens convidando-o a regressar. “As casas de Dom Bosco estão sempre abertas para você”. Mais tarde, ele confidenciou: “Eu não tinha intenção de me tornar padre”. Dom Bosco, porém, pensa diferente. Ele o visita em 1876. Felipe tem agora vinte anos e uma proposta de casamento. Dom Bosco o conquistou definitivamente para a sua causa. Pe. Rinaldi confessou mais tarde: “A minha

escolha recaiu sobre Dom Bosco... Ele respondeu a todas as minhas objeções”. Ele ficará mais um ano com a família, preocupado, por motivos escolares, com dores de cabeça e problemas no olho esquerdo. “Venha! – foi o último convite paciente de Dom Bosco – Sua dor de cabeça passará e você terá visão suficiente para estudar”. Pensando em todas as resistências opostas, exclamará um dia: “Que o Senhor e Nossa Senhora garantam que, depois de termos resistido tanto à graça no passado, não mais abusemos dela no futuro”. Aos vinte e um anos, Felipe Rinaldi iniciou o caminho das vocações adultas em Sampierdarena. Em 1880, depois do noviciado, emitiu os votos perpétuos nas mãos do próprio Dom Bosco. Quando, no dia 23 de dezembro de 1882, dia da sua ordenação sacerdotal, Dom Bosco lhe perguntou, quase no final do longo período de discernimento vocacional: “E agora você está feliz?”, ele respondeu com emoção filial: “Sim, se ela me mantiver com ela!”.

Dos seus 49 anos de sacerdócio, os primeiros vinte o viram sucessivamente como diretor em Mathi Torinese, um colégio para vocações adultas, depois em Turim “São João Evangelista”, depois em Barcelona-Sarriá, na Espanha. A poucos dias da morte de Dom Bosco, Pe. Rinaldi quis se confessar com ele, e Dom Bosco, antes de absolvê-lo, agora sem forças, disse-lhe apenas uma palavra: “Meditação”. Em 1889, Pe. Miguel Rua, primeiro sucessor de Dom Bosco, nomeou-o diretor em Sarriá, perto de Barcelona, na Espanha, dizendo-lhe: “Você terá que cuidar de coisas muito delicadas”. Em três anos, com a oração, a mansidão e uma presença paterna e animadora entre os jovens e na comunidade salesiana, levantou a obra. Foi então nomeado inspetor de Espanha e Portugal, contribuindo de forma surpreendente para o desenvolvimento da Família Salesiana em solo ibérico. Em apenas nove anos, também graças à ajuda financeira da venerável nobre Dorotea Chopitea, Pe. Rinaldi fundou dezesseis novas casas. Pe. Rua, após uma visita, ficou impressionado e, mais tarde, em 1901, nomeou-o Prefeito Geral da Congregação. No seu novo encargo, Pe. Rinaldi continuou a trabalhar com zelo, sem nunca renunciar ao próprio ministério sacerdotal. Desempenhou a sua tarefa de governo com prudência, caridade e inteligência durante vinte anos. Após a morte do Beato Padre



Rua, em 1910, Felipe Rinaldi foi reeleito Prefeito e Vigário de Padre Paulo Albera, o novo Reitor-Mor. Em uma função aparentemente burocrática, ele fez coisas que deixaram sua marca. Acima de tudo, tornou-se um perito diretor espiritual: levantava-se muito cedo e, depois de celebrar a Santa Missa, começava a confessar às cinco horas, por duas horas.

Os últimos nove anos o verão como líder supremo da Congregação: sucederá a Pe. Paulo Albera em 24 de abril de 1922. Quando foi eleito diretor pela primeira vez, escreveu a Pe. Julio Barberis: “Eu, diretor! Mas não sabem que isso significa confiar à ruína os jovens pobres? Estou surpreso ao pensar sobre isso.” Eleito Reitor-Mor dirá: “Garanto-vos que para mim é uma grande mortificação; rezai ao Senhor para que não estraguemos o que Dom Bosco e seus sucessores fizeram”. Adaptou o espírito de Dom Bosco aos novos tempos e, no papel de Reitor-Mor, destacou ainda as suas qualidades de pai e a sua riqueza de iniciativas: cuidado vocacional, formação de centros de assistência espiritual e social para jovens trabalhadores, orientação e apoio para as Filhas de Maria Auxiliadora, em um determinado momento da sua história. Deu um grande impulso aos Cooperadores Salesianos; ele estabeleceu as Federações Mundiais de ex-alunos e das ex-alunas, dando um forte impulso organizacional. “Os ex-alunos – dizia – são o fruto do nosso trabalho. Nós, em nossas casas, não trabalhamos para que os jovens sejam bons apenas enquanto estão conosco, mas para torná-los bons cristãos. Portanto o trabalho dos ex-alunos é um trabalho de perseverança. Nós nos sacrificamos por eles e o nosso sacrifício não deve ser perdido”. Trabalhando entre as Zeladoras de Maria Auxiliadora, sentiu e percorreu um caminho que levou à implementação de uma nova forma de vida consagrada no mundo, que floresceria mais tarde no secular Instituto das “Voluntárias de Dom Bosco”.

Seu trabalho como Reitor-Mor foi extremamente frutífero. A Congregação Salesiana desenvolveu-se prodigiosamente: de 4.788 membros em 404 casas, a 8.836 em 644 casas, em uma atmosfera onde “se sentia mais o carinho do pai do que a autoridade do Superior”. O impulso que deu às missões salesianas foi enorme: fundou institutos missionários, revistas e associações, e durante o seu tempo como reitor



partiram mais de 1.800 Salesianos para todo o mundo, concretizando assim a profecia de Dom Bosco a quem, tendo pedido como novo sacerdote para ir em missão, ele ouviu a resposta: “Você vai ficar aqui. Em missão, enviará os outros.” Ele fez inúmeras viagens dentro da Itália e em toda a Europa. Mostrou um zelo e uma paternidade admiráveis, sublinhando que a verdadeira fisionomia da Obra Salesiana não reside tanto nos sucessos externos, mas na vida íntima profunda, serena e tranquila. Torna este conceito dinâmico de espiritualidade e trabalho numa forma socialmente eficaz, trabalhando com Pio XI para garantir que a indulgência do trabalho santificado fosse concedida. Mestre de vida espiritual, reavivou a vida interior dos Salesianos, demonstrando sempre uma confiança absoluta em Deus e uma confiança ilimitada em Maria Auxiliadora.

“É verdade – declarou Pe. Pedro Ricaldone, seu sucessor – que muitas vezes teve saúde delicada, mas conseguiu alcançar um bem extraordinário. Cuidou com entusiasmo da formação do pessoal com reuniões, visitas e escritos que o tornaram apreciado e querido por todos.” Foi um trabalhador incansável. De muitas maneiras e por toda a vida, sem poupar esforços, tentou aumentar entre os trabalhadores e trabalhadoras de todas as categorias, as formas de associação e organizações de poupança que sempre resultaram no crescimento do sindicalismo cristão e das obras de previdência social. A todos os Salesianos recomendou especialmente a assistência aos imigrantes sem distinção de nacionalidade, acentuando na caridade, o máximo universalismo.

Entre os rostos dos santos salesianos, o que caracteriza o de Pe. Rinaldi é a nota da paternidade. Como diretor, aos 33 anos, propôs: “Caridade e mansidão para com os coirmãos, suportando tudo o que pudesse acontecer comigo”. Como inspetor ele dirá: “Serei pai. Evitarei modos ásperos. Quando vierem falar comigo, não vou mostrar que estou cansado ou com pressa.” Sobre o Pe. Rinaldi, Pe. Francesia, Salesiano da primeira geração, dirá: “Só lhe falta a voz de Dom Bosco. Tem todo o resto.” Antes de morrer, um acontecimento o encheu de uma alegria extraordinária: a beatificação de Dom Bosco, ocorrida em 2 de junho de 1929. Ele conduziu uma multidão de 15 mil pessoas a Roma. Estava



prestes a completar 50 anos de sacerdócio quando faleceu serenamente, no dia 5 de dezembro de 1931, com a intenção de ler a vida de Pe. Rua. Seus restos mortais repousam na cripta da Basílica de Maria Auxiliadora, em Turim.

Preghiera

*Deus, Pai infinitamente bom,
Vós chamastes o Beato Felipe Rinaldi,
Terceiro Sucessor de São João Bosco,
para herdar seu espírito e obras*

*e iniciar diversas realidades carismáticas
na Família Salesiana:
ajudai-nos a imitar a sua bondade,
desenvoltura apostólica,
a laboriosidade incansável santificada
pela união com Deus.
Concedei-nos as graças que confiamos
à sua intercessão.*

**Por Cristo Nosso Senhor.
Amém.**

Crônica de Família

1º DIA da ADMA em Calcutá



Calcutá (Índia). No dia 24 de agosto de 2024, na sede da Inspeção Maria Auxiliadora (INC) em Calcutá Dum Dum, foi celebrado o primeiro DIA da ADMA. O evento teve como objetivo honrar a Auxiliadora, patrona da Família Salesiana, no dia de sua celebração mensal, e promover entre os fiéis a Associação de Maria Auxiliadora (ADMA).

O dia começou com a Celebração Eucarística presidida por Pe. Joseph Manipadam, Salesiano de Dom Bosco, Delegado Nacional da Família Salesiana. Durante a Celebração, através do ritual de acolhida e após a homilia, 20 novos membros, vindos do Auxilium Ranchi, Auxilium Barasat e Auxilium Dum Dum, fizeram a promessa, passando a fazer parte da família ADMA. As Delegadas os acolheram com uma guirlanda de flores e a Inspetora, Irmã Leelamma Palliparambil, lhes entregou o kit da ADMA.

Depois de um intervalo, iniciou-se a programação cultural, com a apresentação e as calorosas boas-vindas ao Pe. Joseph Manipadam, à Inspetora e a todos os Delegados dos diversos grupos da ADMA. Irmã Stella Davis, Delegada Inspeção para a Família Salesiana e ADMA, apresentou um relatório

sobre as atividades realizadas pelos quatro grupos da ADMA (Ranchi, Gobra, Barasat e Dum Dum).

O tema deste primeiro dia da ADMA foi o Sonho dos nove anos de Dom Bosco, no ano do Bicentenário, no qual cada grupo apresentou uma representação do Sonho, enquanto o tema da programação cultural foi “Um sonho que faz sonhar”.

Na sua mensagem, Pe. Joseph Manipadam enfatizou o significado da ADMA e o papel de Maria na espiritualidade salesiana. A dinâmica interativa, em forma de quiz sobre a mensagem, ajudou os associados a aprofundar a sua devoção a Maria Auxiliadora e a renovar o compromisso com a missão e os valores da Associação.

À tarde, os membros da ADMA Mazzarello Ranchi e Auxilium Dum Dum fizeram uma peregrinação à Basílica de Nossa Senhora do Rosário, em Bandel. As FMA e as participantes rezaram o terço no interior da igreja e, apesar da chuva incessante, visitaram o terraço onde está guardada a imagem milagrosa de Nossa Senhora. A visita teve como objetivo aprofundar a devoção a Nossa Senhora e promover o crescimento espiritual através da peregrinação e da oração.

No IX Congresso Internacional de Maria Auxiliadora, recém-concluído em Fátima, Portugal, a Conselheira Geral para a Família Salesiana, Irmã Leslie Sándigo, fez o convite para se multiplicar os grupos da ADMA nas realidades das FMA, para difundir o amor a Maria Auxiliadora.

Venezuela: XXXVI Encontro Nacional da ADMA

Egido, Venezuela – A Associação de Maria Auxiliadora (ADMA) da Venezuela celebrou o XXXVI Encontro Nacional em Egido, no estado de Mérida, de 27 a 29 de setembro. Participaram do evento mais de 75 membros da ADMA, reunidos para fortalecer a sua fé e o seu compromisso, para aprofundar a sua identidade e missão, refletindo sobre temas como a participação juvenil, a ecologia integral e a transmissão das mensagens do Congresso. Durante três dias, os membros da ADMA de todo o país compartilharam experiências, realizaram atividades culturais, fizeram peregrinações e participaram de celebrações eucarísticas. A convivência fraterna e o



clima salesiano caracterizaram o encontro, do qual participaram Filhas do Divino Salvador, Filhas de Maria Auxiliadora e Salesianos de Dom Bosco.

Brasil: Abertura do novo Oratório “São José” em Resende: *um lugar de acolhimento, amizade, catequese e esperança*

No dia 28 de setembro passado houve a abertura do oratório festivo “São José” no “Centro Comunitário Educativo Esperança do Futuro”, no bairro Jardim Beira Rio de Resende, RJ. Estiveram presentes na ocasião Salesianos, jovens do Movimento Juvenil Salesiano, Salesianos Cooperadores e membros da Associação de Maria Auxiliadora (ADMA). Este oratório marcou o início de um projeto que pretende proporcionar um espaço acolhedor onde a educação, a fé e a diversão andem de mãos dadas. O oratório “São José” nasceu, de fato, com o compromisso de ser também um lugar de encontro e de formação para as famílias, unindo gerações em torno do mesmo objetivo: construir um futuro mais justo e solidário.



Pelos peregrinos da esperança

Por quem perdeu um filho

Desejamos unir as orações de todos os grupos Adma no mundo todo pela intenção do Papa Francisco.

Pelos peregrinos da esperança

Rezemos para que este Jubileu nos reforce na fé, ajudando-nos a reconhecer Cristo ressuscitado no meio das nossas vidas, e nos transforme em peregrinos da esperança cristã.

